

OPINIÃO

Fala, cidadão

[22 Setembro 00h46min 2007]

AGRADECIMENTO

A União Protetora dos Animais Carentes (Upac), agradece a atenção que **O POVO**, através de sua equipe de jornalistas, dispensou a II Feira de Adoção, Arte e Educação: S.O.S Focinhos Carentes, realizada no último dia dia 16 de setembro, na Faculdade 7 de setembro.

Emanuel Maciel
Presidente da Upac

LUTO

Caiu a intelectualidade cearense. Calou a sapiência do viver, a voz marcante da retórica do nosso Estado a sabedoria. Calou o maior ativista da cultura cearense. Calou o escritor, o teatrólogo, o cronista. Calou o poeta, o homem. Calou o doutor Manuelito Eduardo e com ele parte da nossa cultura e história desapareceu.

Como era bom ouvir o doutor Eduardo Campos. Ler o doutor Eduardo Campos. Assistir o doutor Eduardo Campos. Aprender com o doutor Eduardo Campos. Fazer parte do seu círculo de amizades. Sentir a presença do doutor Eduardo Campos. Compartilhar das suas prosas. Com a sua partida para um mundo melhor, o doutor Eduardo Campos nos deixou a todos órfãos do saber, do sentir, de amigos, de companheirismo, órfãos da própria vida.

Nós estamos todos de luto. O povo está de luto. A Academia Cearense de letras, a Academia Cearense de retórica está de luto. A intelectualidade cearense a imprensa está de luto. O Tribunal Regional do Trabalho está de luto. Fortaleza, o Ceará, o Brasil está de luto. A vida está de luto. Adeus professor Manoel Eduardo Campos.

Newton Padilha
Fortaleza-CE

BELA COBERTURA

Não poderia deixar de parabenizar a família **O POVO** pela magnífica cobertura no passamento de Manuelito Eduardo. Doutor Manuelito realmente não morreu, passou para uma dimensão maior com todo seu conhecimento de “quase tudo”, com sua lhanesa, sua alegria, sua solidariedade. Nós não perdemos uma pessoa, emprestamos para o criador.

Jovina Albuquerque
Fortaleza-CE

UM NOVO BRASIL

A imagem de um país é captada pela qualidade de vida dos seus cidadãos. O Brasil hoje possui rodovias de péssima qualidade, ferrovias ineficientes, aviação em crise, hospitais públicos indignos com a pessoa humana, educação precária, segurança pífia, energia com fantasma de novo apagão e crise ética profunda. Até quando culparemos nossas origens de colonização ou erros de governos anteriores? Até quando esta nação poderosa suportará a falta de caráter de seus homens públicos? e a falta enorme de competência administrativa? Chega de invejar as estradas da Alemanha, os trens da Europa, os hospitais públicos da Inglaterra. Nós podemos construir tudo isto aqui, basta acreditar no Brasil e deixar de trabalhar só em proveito próprio.

Márcio Mourão
Fortaleza-CE